

NO FIM

Ao fim do corpo, a luz de nossos olhos
Transfere-se aos mais íntimos refolhos
Do templo misterioso da consciência...

Nos cumes luminosos da existência,
Brilha a VERDADE em fúlgido estandarte,
Revelando o SENHOR enf tôda a parte...

É então que observamos o passado
Levantar-se completo, restaurado,
Assinalando em traços manifestos,
Nossas palavras, nossos atos, nossos gestos.

Ergue-se na luz plena
Em voz serena e alta,
Para falar do bem que nos exalta,
Para dizer do mal que nos condena...

CARMEN CINIRA

POEMA DA CORAGEM

Não procures, amigo,
Muito conforto no caminho humano
E persiste em lutar...
Sem a nossa vitória no perigo,
Sem a rude lição do desengano,
É difícil marchar.

Há muita gente pelo mundo afora
— Formosos corações,
Na fé indiferente —
Que louva a Paz, cantando de hora em hora,
Parecendo gozar consolações,
Mas dorme simplesmente.

Enquanto houver na Terra alma ferida,
Em sombra espessa que nos desagrade,
Ao fel da mágoa ultriz,
Não há céu verdadeiro para a vida,
Ninguém conhecerá tranquilidade,
Nem pode ser feliz.

Se te sentes na areia do deserto,
Não te abrigues no oásis mentiroso
Onde a ilusão tem fim...
Segue enxugando o pranto que vai perto
E ainda que os pés te sangrem sem repouso,
Prossegue mesmo assim.

O herói vive de anseios incessantes
Agindo atormentado;
Sob o peso da cruz,
Alça, em serviço a bem dos semelhantes,
O próprio coração ensanguentado
E parte para a Luz!

CARMEN CINIRA

BOM ÂNIMO

Não te entregues à lágrima sómente
Quando a Dor te procure o coração.
Em todo clima, vive muita gente,
Perdendo o dom da vida inutilmente
Na noite espessa da lamentação.

Na te prendas ao sangue da pedrada,
Nem te agrilhoes a escombros...
Continua, com Cristo, a caminhada,
Sustentando a esperança iluminada
Na cruz de espinhos que te verga os ombros.

Todo aquél que chora em demasia,
Na sementeira de miséria e luto,
Colhe a amargura desvairada e fria
E anda cego e infeliz, à luz do dia,
Menosprezando a bênção do minuto.

Renuncia e perdoa, ajuda e canta,
Esquecendo o desânimo infecundo,
Segue a bondade milagrosa e santa,
Cada aurora que fulge e se levanta
É Novo Dia, a resplender no mundo.

Tem bom ânimo e avança, sobranceiro,
Para o amanhã que a fé te descortina...
Lembra o Sublime e Excelso Mensageiro
Que fêz dos braços tristes do madeiro
Asas de luz para a ascensão divina.

CARMEN CINIRA